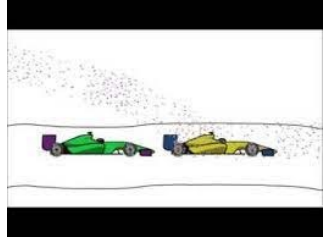


“...O cone de aspiração...”



Fonte: Google images

Aparentemente parece que não há forma de conseguirmos ultrapassar de vez a pandemia, até parece que esta corrida nunca mais acaba, falta sempre mais uma volta, ou se quiserem mais uma vaga.

Esta frustração com o nunca mais chegar ao fim da pandemia não deveria ser interpretada como se esse fim não estivesse perto. Segundo o estudo do Instituto Ricardo Jorge, as vacinas demonstram que para a população com 30 e mais anos, há uma efetividade moderada das vacinas na redução de infeção sintomática (superior a 50%) e elevada na redução das hospitalizações e óbitos associados (superior a 80%), ou seja, apesar das vacinas terem uma eficácia moderada na transmissão da infeção, estas detêm uma eficácia superior em travar a doença grave e a mortalidade.

Basta pensar que há um ano, infelizmente padeciam por esta altura em Portugal cerca de 80 pessoas por dia e os casos dos cuidados intensivos eram de mais de 8 vezes os que são hoje em dia.

É com este enquadramento que temos de encarar esta quinta vaga, que provavelmente se traduzirá em algumas restrições e naturalmente uma série de recomendações, durante algumas semanas, mas que realmente não nos tiram a perspetiva do fim da corrida.

Estamos nas voltas finais desta fatídica corrida contra o tempo, mas agora estamos colados à traseira da pandemia, a qualquer momento tiramos partido do cone de aspiração e passaremos definitivamente para a frente da corrida.

Uma das grandes consequências da pandemia foi a súbita e pronunciada subida de preços, que tem provocado muitas divisões sobre a durabilidade e a persistência destas subidas no futuro.

Têm sido muitos os debates e os artigos alarmistas sobre os riscos de uma espiral inflacionista que se avizinha.

Até parece que a pandemia veio trazer uma nova ordem inflacionista, onde passamos de um mundo envolto num excesso de capacidade para um novo mundo de escassez, onde até parece que esse excesso de capacidade simplesmente se esvaneceu.

Depois de terem esmagado o excesso de capacidade militante na economia, como se este tivesse sido integralmente destruído por bombas Covid, chegam as mais mirabolantes análises históricas, que ditam o futuro...

A história ajuda mas não explica tudo, por isso é que se chama história. Temos de ter cuidado com os anacronismos que estão subjacentes à análise da inflação. A inflação é acima de tudo, um movimento provocado por um excesso de procura, para uma quantidade disponível de bens. A pandemia veio provocar um corte temporário na oferta de bens, mas não melhorou substancialmente a capacidade intrínseca da procura.

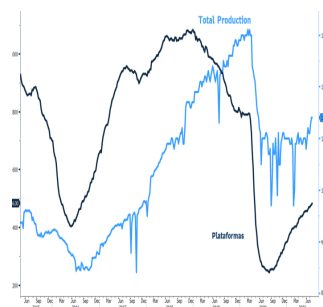
É difícil as condições da procura melhorarem significativamente, porque a pandemia expôs também o dilema do cone de aspiração na corrida entre o homem e a máquina.

Ainda na semana passada, tivemos mais um avanço tecnológico impressionante, com a IBM a anunciar que vai lançar um novo processador quântico, o Eagle, que se pode constituir numa passo gigantesco na linguagem computacional, uma vez que, deixa de ser binária para passar a permitir a interação e a sobreposição entre o 0 e o 1.

De facto, nunca foi tão evidente que a “máquina” tem hoje condições únicas de substituir o fator trabalho, a nível físico e intelectual, aumentando a produtividade de uma forma brutalmente eficiente. Mas a par disto, a substituição do fator trabalho pela máquina, seja um robô, a Inteligência Artificial, ou impressão 3D, vai continuar a condicionar os salários dos trabalhadores e a evolução das suas carreiras. Isso explica o facto de que são cada vez mais os trabalhadores que detêm demasiadas qualificações para os trabalhos que conseguem obter.

A verdade é que, sem capacidade de gasto dos trabalhadores não há forma de tornar a inflação sustentado a médio prazo. Mas acima de tudo há que ter cuidado para não deixar que a máquina use o cone de aspiração para suplementar por completo a humanidade, porque a partir daí, não havia mais corridas...

... A produção de crude nos EUA continua a dar sinais de retoma...



Fonte: Energy Transitions Commission

» Na Europa

- Índice de confiança do consumidor (22-nov).
- Índices preliminares de atividade PMI (23-nov).
- Índice de atividade IFO na Alemanha (24-nov).
- Dados da oferta monetária M3 (26-nov).

» Nos EUA

- Os investidores continuam a aguardar pela decisão de Joe Biden relativamente ao segundo mandato do atual presidente da FED, Jerome Powell.
- Vendas de casas existentes (22-nov).
- Índices preliminares de atividade PMI (23-nov).
- Pedidos de subsídio de desemprego, segunda estimativa do PIB do 2º trimestre, deflator do consumo privado de outubro, minutas da FED e índice final de confiança da Universidade de Michigan (24-nov).
- Black Friday (26-nov).

» No Japão

- Índices preliminares de atividade (23-nov).

» Na China

- Decisão sobre as prime rates (22-nov).

» Resto do Mundo

- Reunião do Banco Central da Nova Zelândia (24-nov).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.